



Chrys Chrystello*

Fortunas, promessas e a cultura que não temos

O meu vizinho de infância cresceu a comprar e vender e assim enriqueceu e dividiu a sua riqueza por entre filhos e netos. Eu, que nunca tive jeito para o negócio, cresci a escrever palavras em pedaços de papel, muitos dos quais se transformaram em livros que poucos liam e que filhos e netos não apreciavam. Sempre entendi que eram fortunas e riquezas distintas havendo a probabilidade de os escritos perdurarem no tempo, enquanto os bens materiais do meu vizinho se poderiam esfumar ou serem dilapidados por filhos e netos como vi ao longo da minha vida.

A riqueza dos povos e nações é semelhante e só aqueles que cuidam da sua história, património e legado cultural estão fadados a ter um futuro, os restantes serão um mero rodapé na história tal como os Sumérios, Gregos, Troianos, Romanos e tantos mais.

Vem isto a propósito da situação calamitosa de abandono, desprezo e desdém por entidades culturais não-governamentais, de utilidade pública e demais produtores de cultura nas suas múltiplas vertentes. Para a AICL, associação dos colóquios da lusofonia, que desde 2002 realizou 36 colóquios (dois ao ano, um fora e outro nos Açores, desde 2006) a situação só não é pior pelo modelo de quotização e de pagamento de inscrições nos nossos eventos, pois se dependêssemos do investimento governamental já teríamos fechado portas. Tudo começou com o cessante Diretor Regional e Secretária Regional que receberam, comprovadamente, por escrito, as nossas candidaturas para 2021 e depois com enorme deslante declararam não as terem recebido e portanto não seríamos elegíveis. Idêntico despautério sucedeu com apoios a fundo perdido de 2021.

Não se tratava de montantes exorbitantes, até porque os apoios aos colóquios raramente excedem mil euros !!!! que nos permite pagar a deslocação e estadia a um autor de fora da região e nada mais. Trata-se do ato em si, repulsivo, castigador talvez por sermos críticos de uma região onde a cultura é tratada como um dano colateral da governação.

Nada disto seria importante se não tivéssemos programado para 2022, ano em que celebramos 20 anos de colóquios, um enorme evento em outubro, em Ponta Delgada com mais de 50 autores açorianos presentes e pela primeira vez necessitávamos de um apoio condigno. Sabemos pela comunicação social que os apoios deste ano (que já vai quase a meio, e se deveriam ter tornado públicos em janeiro) que nem apoios, nem comissão de análise dos mesmos, nem data prevista seja para o que for, nem tampouco foi nomeado um novo diretor na nova Direção de Assuntos Culturais no seio da Secretaria da EDUCAÇÃO.

Ótimo cartão de visita para quem quer Ponta Delgada como capital da Cultura 2027... relembro as palavras sinceras do Presidente do Governo Regional na cerimónia de abertura do 34º colóquio junho 2021 em Ponta Delgada, onde pela primeira vez esteve presente um Presidente do GRA), o Dr José Manuel Bolieiro salientou o “mundo sem geografia” que é a Lusofonia..O Governo dos Açores, prosseguiu, “estará ao lado” da AICL para “todas as realizações de futuro”, asseverou ainda o Presidente do Governo. Iniciativas como esta “valem pela qualidade que representam” na literatura e também na “identidade lusófona”, até porque “transportam para o presente todo o legado poético” e “inspiram novas gerações a darem valor e a conhecerem aqueles que deram raiz à Açorianidade, Portugalidade e Lusofonia”. José Manuel Bolieiro elogiou ainda a “resiliência” da AICL, presidida por Chrys Chrystello, elogiando ainda a “simbólica data” de arranque do colóquio deste ano e o “inspirador lugar” do mesmo: o Centro de Estudos Natália Correia, na Fajã de Baixo.

Perguntarei, parafraseando Drummond de Andrade “E agora, José?”

*Jornalista, Membro Honorário Vitalício 297713
(Australian Journalists' Association MEAA)

Câmara Municipal de Ponta Delgada e Irmandade do Senhor Santo Cristo dos Milagres assinam protocolo de cooperação

A Câmara Municipal de Ponta Delgada e a Irmandade do Senhor Santo Cristo dos Milagres assinaram o protocolo de cooperação para a realização das Festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres no ano de 2022.

A autarquia vai atribuir à irmandade uma comparticipação financeira no montante global de 45 mil euros.

É igualmente cedida à Irmandade a concessão do Direito do Terrado na área tradicional das Festas, nomeadamente o Campo de São Francisco, que corresponde a uma estimativa de proveitos na ordem dos 45 mil euros, no período compreendido entre os dias 20 e 28 de Maio.

Em contrapartida, a Irmandade compromete-se a organizar o tradicional programa das festividades.

O protocolo foi assinado, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, pelo Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada, Pedro Nascimento Cabral, e o Vice-provedor da Irmandade do Senhor Santo Cristo dos Milagres, António Vasconcelos Franco.

Na ocasião, o autarca salientou o espírito de diálogo nos encontros mantidos com o Provedor e o Reitor do Santuário e



expressou a satisfação pela convergência de diferentes posições em benefício da vontade do povo.

António Vasconcelos Franco, por seu turno, agradeceu à Câmara Municipal de Ponta Delgada o facto de terem assinado o protocolo, expressando o desejo de que as festas decorram pelo melhor.

O programa das festas vai ser divulgado em breve, sendo certo que vai haver iluminação, animação musical, bazar e barraquinhas, assegurou o Vice-provedor

da Irmandade, acrescentando que as alterações são sobretudo na componente religiosa.

Recorde-se que Festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres constituem o maior e mais importante acontecimento sócio religioso da cidade de Ponta Delgada e da própria Região Autónoma dos Açores, com significativo envolvimento das comunidades emigradas, cumprindo assim uma tradição local que conta com mais de três séculos de existência.

Governo reafirma apoio à Universidade

O Presidente do Governo Regional dos Açores, José Manuel Bolieiro, recebeu ontem, para apresentação de cumprimentos de despedida, o Reitor da Universidade dos Açores, João Luís Gaspar, defendendo na ocasião que o Governo da República, como o Executivo Regional, concretize os seus compromissos com a entidade.

“Previsibilidade, regularidade e estabilidade” do financiamento da academia açoriana foram elementos defendidos por José Manuel Bolieiro, que lembrou que esta tem sido a estratégia do XIII Governo dos Açores.

O Presidente do Governo lembrou a “especificidade” da Universidade dos Açores, arquipelágica, insular e tripolar, e garantiu acompanhar os seus dirigentes numa “frente solidária e reivindicativa junto do Governo da República” para que este cumpra os “compromissos assumidos”.

“Tanto feito, tanto para fazer” foi a mensagem que José Manuel Bolieiro deixou a João Luís Gaspar, agora que o Reitor se despede, deixando ainda José Manuel Bolieiro uma “palavra de apreço” ao responsável “pelo sentido de missão, responsabilidade e defesa da Universidade dos Açores”.